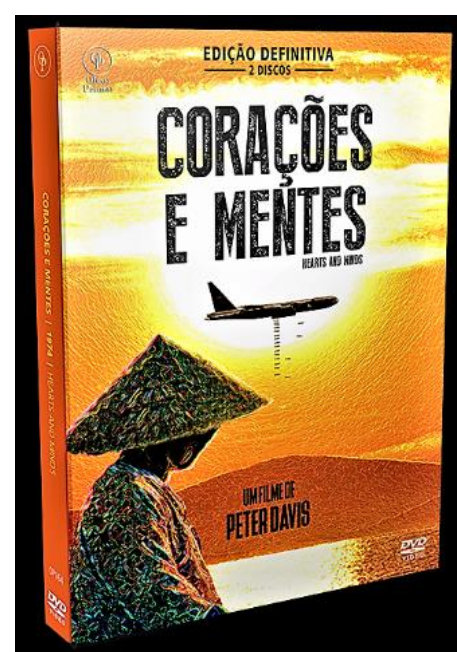


SINGFLIX

Segue a 6ª temporada da Singflix, com sugestões de filmes para assistir na Quarentena, feitas pelo nosso professor de história, João Bonturi. Chame a família e boa diversão!

SINGFLIX – 6ª TEMPORADA



SINGFLIX

SINOPSES – 6ª temporada

CORAÇÕES E MENTES

Quarenta e seis anos após seu lançamento (1974), o documentário de Peter Davis é um dos mais brutais retratos da sociedade americana e do que ela é capaz de fazer, se tiver motivação e um armamento cada vez mais sofisticado.

Não importa se o nome da guerra é « do Vietnã » ou « do Iraque ». Existe um traço comum no comportamento dos americanos, em épocas distintas de envolvimento dos EUA em crises externas, que “Corações e Mentes” capta com precisão: a histeria diante de inimigos, às vezes mais imaginários do que reais.

A Guerra Fria, ambiente do filme, foi um momento histórico em que esse perfil se manifestou de forma aguda. O receio de que o comunismo se expandisse pelo mundo, ameaçando a hegemonia da cultura americana e a própria existência dos EUA como ideia, encontrava pouco respaldo na realidade. Porém o fantasma comunista mobilizou os EUA durante décadas. Em nome dele, o país não hesitou em atropelar os princípios que dizia preservar.

A QUEDA - AS ÚLTIMAS HORAS DE HITLER

Por melhor que seja, um filme é uma representação construída a partir de um roteiro, sob as ordens de um diretor que comanda uma equipe de técnicos e atores. Um filme de reconstituição histórica nunca é verdadeiro, é verossímil, tal qual um livro, é um recorte, uma visão a mais sobre um determinado tema. Porém, quando se trata de Adolf Hitler e do nazismo, qualquer representação gera polêmica.

« A Queda: As Últimas Horas de Hitler » apresenta uma versão elaborada por Bernd Eichinger (roteirista) e Oliver Hirschbiegel (diretor), sobre o comportamento das figuras de proa do regime nazista no « bunker » (fortaleza subterrânea) em Berlim, durante o final da Segunda Guerra Mundial na Europa, entre os meses de abril e maio de 1945. O elo entre os personagens é a secretária de Hitler, Traudl Junge (1920-2002), cujo relato "Bis zur letzten Stunde – Hitlers Sekretärin erzählt ihr Leben (Até o Fim: os últimos dias de Hitler contados pela sua secretária), serviu como base para o roteiro, bem como Der Untergang (A Queda), do historiador Joachim Fest.

Seguindo uma tendência atual, pela qual as matérias sobre comportamento têm um alto índice de apreciação, tanto na imprensa, quanto no rádio e na TV, Eichinger e Hirschbiegel, buscaram nesse veio um êxito comercial para a produção mais cara do cinema alemão, cujo custo girou em torno de 14 milhões de euros (aproximadamente 42 milhões de reais).

SINGFLIX

SINOPSES – 6ª temporada

O PIANISTA

Wladyslaw Szpilman foi um famoso pianista judeu polonês. Juntamente com sua família presenciou a invasão nazista, a progressiva eliminação das liberdades dos judeus, o confinamento no gueto de Varsóvia e a sua posterior deportação para os campos de extermínio. Depois de escapar graças a um amigo da família, passou por um campo de trabalho e escondeu-se em um edifício abandonado, de onde presenciou pelas venezianas a brutal repressão nazista aos levantes populares de 1943 e 1944. Foi descoberto por um capitão nazista que lhe proporcionou comida e proteção. As peripécias de Szpilman foram por ele narradas no livro “Morte de Uma Cidade” (1945), reeditado em 1998 com o título de “O Pianista”.

Nem sempre um livro de sucesso se transforma em um filme premiadíssimo. Essa metamorfose coube ao diretor Roman Polanski, que em sua adolescência viveu um drama semelhante. Nascido na França, de pai judeu polonês e mãe russa católica, migrou para a Polônia aos três anos. Durante a guerra, sua mãe católica, mas “classificada racialmente” como judia, por parte de pai judeu, foi executada em Auschwitz. Seu pai, preso dois anos em Mauthausen-Gusen, na Áustria, foi um dos raros polacos sobreviventes ao Holocausto.

Ao contrário do heroísmo habitual dos filmes de guerra, Polanski optou pelo ponto de vista do sobrevivente, do que escapa da frente de batalha e por meio de fatores como sorte, casualidade e compaixão consegue resistir. “O Pianista” não apela ao humor e ao sentimentalismo, é um quadro sombrio, realista e desesperado da ocupação nazista.

PATTON: REBELDE OU HERÓI

Pode-se considerar "Patton" como um dos melhores filmes de guerra do século 20. No roteiro foram omitidos alguns episódios da vida particular e da participação do general Patton na Segunda Guerra Mundial, porém o objetivo de mostrar a personalidade turbulenta do general foi atingido.

O general Patton (1885-1945), estrategista militar da Segunda Guerra, um dos mais ricos oficiais do exército norte-americano, era um guerreiro que se considerava fora de época. Religioso, acreditava na reencarnação e jurava ter participado das mais conhecidas batalhas e campanhas da história ocidental. A cena nas ruínas de Cartago mostra a sua crença e o prazer mórbido que sentia pela luta.

A fama de Patton como disciplinador estava no auge quando esbofeteou um soldado traumatizado pela guerra. O incidente provocou o seu afastamento do comando e uma ausência prolongada da frente de batalha.

Em 1969, quando o filme foi rodado na Espanha, o exército espanhol ainda possuía armamentos da Segunda Guerra Mundial, inclusive os tanques alemães « Panzer ». As batalhas foram coreografadas com aprovação de veteranos que nela estiveram presentes.

SINGFLIX

SINOPSES – 6ª temporada

SELMA, UMA LUTA PELA LIBERDADE

Cinebiografia de Martin Luther King Jr. retrata a luta do líder para garantir o direito ao voto para os negros nos Estados Unidos. Para pressionar, principalmente, o governo do presidente democrata Lyndon B. Johnson (Tom Wilkinson), Luther King decide puxar uma marcha da retrógrada e racista Selma até Montgomery, capital do Alabama.

« Selma » é um filme de heróis. Luther King, Coretta Scott King (Carmen Ejojo), Annie Lee Cooper (Oprah Winfrey), Andrew Young (André Holland), entre diversos outros, são os protagonistas em busca de uma mudança real e palpável. Todos são negros. A presença de Malcolm X (Nigel Thatch) ao lado de Martin Luther King, a despeito das rugas do passado entre os dois, reforça a opção por apresentar uma unidade do movimento negro.

No ponto de vista histórico os cenários são adequados, desde a escolha da cidade de 20 mil habitantes às margens do Rio Alabama para começar a jornada. Dispostas as informações fundamentais no início, o relato se desenvolve a partir dos depoimentos de repórteres presentes e das anotações dos oficiais do FBI que monitoravam os passos de Luther King.

O filme também ajuda a dimensionar tanto a importância quanto as fraquezas do líder de um movimento social. O background familiar de King, bem seguro na figura de Coretta, ajuda a montar um retrato do pastor norte-americano.